

**Universidade Federal do Ceará**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**PIBIC 2022/2023 - Edital Nº 5/2022**

**GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO À LUZ DAS ABORDAGENS**  
**LINGUÍSTICAS SOCIOSEMIÓTICAS E SOCIORRETÓRICAS:**  
**PROPOSTA DE ENSINO 2013 FASE I E II**

## **Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo retomar uma reflexão teórica sobre as concepções de gênero nas abordagens sociosemióticas e sociorretóricas e sua pertinência metodológica à análise de gêneros do domínio discursivo publicitário para o ensino básico. Para isso, na Fase I, retomaremos as reflexões teóricas já realizadas em projetos anteriores sobre essas concepções de gênero. A essa discussão será agregada a perspectiva de culturas disciplinares de Hyland (2000), que oferece significativa contribuição para a compreensão dos contextos de produção e de circulação dos gêneros. Em seguida, mostraremos de que forma as concepções vigentes nessas teorias convergem e/ou divergem entre si, o que pode causar incompreensão por parte de usuários menos experientes, como alunos da educação básica e, até, professores que atuam nesse nível de ensino. Em seguida, na Fase II, faremos a análise do corpus, que se comporá de 100 textos de anúncios publicitários de diferentes marcas (Havaianas, Natura, Itaipava, Estrela), coletados de sites diversos, para chegarmos às peculiaridades genéricas e, assim, traçar um perfil dos gêneros analisados que possa melhor orientar professores, estudantes e demais interessados no uso efetivo desse gênero na sua prática de sala de aula. O foco da discussão recai, particularmente, no trabalho docente crítico, com ênfase na capacidade de leitura crítica do estudante, tendo como ponto de partida possibilitar ações de criação, investigação, curiosidade em relação ao tratamento dado aos gêneros em situação de ensino e de aprendizagem. Com isso, esse processo de ensino crítico passa pela ação de docente desafiador, que leva o estudante a arriscar-se em leituras que se conectem com a realidade que o rodeia e encoraje-o a pensar e agir criticamente. Esperamos concluir esta pesquisa com informações consistentes que possam ajudar os usuários dos gêneros, em particular professores da educação básica.

## **1. Introdução**

Os estudos em análise de gênero têm-se desenvolvido substancialmente nos últimos anos. Muitas pesquisas foram elaboradas à luz de trabalhos de estudiosos de renome como Swales (1990, 1992), Bhatia (1993, 1997, 2004), Miller (1984), Adam (1992), Marcuschi (2002) e tantos outros também importantes que têm seguido seus passos (BIASI- RODRIGUES, 1998; 1999; 2009; ARAÚJO, 1996; 2009; BONINI, 2002; 2003; 2009; dentre outros).

A discussão sobre gênero, embora bastante difundida nos estudos linguísticos, nos últimos tempos, está longe de ser um assunto esgotado. Ao contrário, frequentemente aumenta o interesse de estudiosos por este assunto, o que tem rendido muitas e importantes pesquisas sobre o tema. No entanto, um ensino produtivo com os gêneros ainda parece distante em muitas realidades escolares e acadêmicas também.

O trabalho com gêneros no ensino brasileiro tem ganhado espaço a partir das concepções

adotadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), agora, BNCC. Esses documentos concentram-se no ensino da língua materna e indicam o uso dos gêneros como um meio para o desenvolvimento da competência textual dos alunos. Com base nesse aspecto, os livros didáticos de língua portuguesa apoiam-se no uso dos gêneros como forma de tornar o aprendizado uma prática interativa e contextualizada, como indicam os referidos documentos.

Ressaltamos que esses documentos (PCN e BNCC) preocupam-se com o ensino de língua portuguesa, pois é nesta etapa escolar que o trabalho com gêneros é [mais] priorizado, sobretudo, devido ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que foca suas competências no aprendizado a partir de práticas sociais do aluno.

A teoria sociosemiótica da linguagem, de Halliday, parte do princípio fundamental de que a formação do sistema gramatical de uma língua está intimamente associada às necessidades sociais e individuais presentes na utilização da língua (HALLIDAY, 1970, p. 142). Esta, por sua vez, apresenta uma organização intermediada por redes relativamente independentes de opções/escolhas que existem em conformidade com determinadas funções básicas da linguagem. Dessa forma, a língua é encarada enquanto meio para a produção de significados à medida que é compreendida como um "potencial de significação" sobre o qual os interlocutores realizam escolhas em consonância com o que querem discursar nas situações específicas de interação social. Mediante essas considerações, Halliday propõe o conceito de texto como "instanciação" do sistema, sendo o sistema instanciado sob a forma de textos (HALLIDAY, 2004, p.26), de modo a se caracterizar como "instância de uso da linguagem viva que está desempenhando um papel em um contexto da situação" (HALLIDAY, 1989, p.10).

Por meio da acepção de Halliday acerca da linguagem como processo impelido pelas relações sociais na gramática sistêmico-funcional, Hasan (1996) constrói sua concepção de gênero. A autora se apodera dessa teoria para traçar uma explicação sobre o conceito de Estrutura Potencial Genérica/EPG mediante a concepção da linguagem tanto como sistema de escolhas, o qual o falante possui para produzir significados, como um sistema totalmente sensível ao uso, à medida que sua estrutura gramatical é determinada pelas atividades de comunicação no contexto social do qual o falante faz parte.

Ainda, Hasan (1996) defende a existência de uma correspondência entre as variáveis do registro (configuração contextual) e os elementos textuais opcionais e obrigatórios na constituição do gênero, manifestados enquanto uma estrutura potencial do gênero (EPG). A esse respeito, encontramos reforço em Motta-Roth e Herbele (2005). Para elas,

"As variáveis de campo, relação e modo mantêm reciprocidade com os elementos textuais opcionais e obrigatórios do gênero formulados como uma EPG. Assim, enquanto o texto pode ser previsto a partir de pistas contextuais, o contexto é construído pelo conjunto de textos produzidos dentro de uma situação específica num contexto da cultura. (MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2005, p.17)"

Assim, por meio desse ponto de vista, a constituição da EPG pode ser representada pela presença de uma configuração contextual, que fornece elementos necessários para a apreensão do formato específico de texto, na qual a produção de significados compartilhados em uma situação específica, dentro de um contexto de cultura, depende do conjunto de valores presentes na natureza do texto enquanto prática social, nas relações entre os participantes e nos elementos discursivos/textuais utilizados na expressão da mensagem.

Nesse sentido, importante frisar que, para Fairclough (2001), cada evento discursivo precisa ser analisado sob três distintos ângulos que, ao invés de se configurarem como momentos isolados, complementam-se. Essas três dimensões são compostas pelo texto, pela prática discursiva e pela prática social, que buscam, respectivamente, a descrição, a interpretação e a explicação daqueles eventos. Também se faz importante frisar que essa análise tridimensional apresenta diferentes pontos de entrada. Assim, podemos iniciá-la seja pelas questões textuais, seja pelas práticas discursivas ou sociais, não sendo, portanto, rigidamente direcionada por um único viés.

A ADC desenvolvida por Fairclough atribui grande relevância à compreensão da linguagem na condução da vida social no mundo atual e, segundo Fairclough (1989), procura preencher a falta de

atenção que o discurso tem recebido como elemento que molda e é moldado pelas práticas sociais. O conceito de gênero em Miller ancora-se nas noções básicas de recorrência e ação social. Pela primeira, entendemos a característica inerente aos gêneros de apresentarem semelhanças, ao tempo em que elas se repetem nos usos e nas composições por parte dos usuários. Dito de outra forma: os gêneros, em geral, embora conservem sua identidade e integridade, partilham traços que os tornam estáveis e legítimos entre os interlocutores (pertencentes às comunidades discursivas) em ação social de interação. Por exemplo: os artigos científicos apresentam opiniões, resultados de pesquisas, que são expostos pelos seus autores de modo que revelam e se revelam como produção própria, com estilo. No entanto, apesar dessas diferenças estilísticas, que são inerentes aos autores e às diversas áreas de conhecimento, um artigo científico será sempre reconhecido por seus traços recorrentes, tanto em termos de estrutura (itens, seções etc.) quanto de conteúdo e estilo (idiosincrasias), que constituem sua organização retórico-discursiva e os padrões de organização estrutural (Introdução, Desenvolvimento, Conclusão, Referências etc.)

Swales (1990) assume uma concepção de gênero ligada a uma visão sociorretórica das práticas discursivas, rejeitando habilidades tipicamente individuais e cognitivas. Seu pensamento, em torno da noção de gênero, é influenciado por diversas abordagens, entre as quais a Ncional/Funcional, a Análise do Discurso, a Sociolinguística e a Antropologia Cultural. Dessas, damos destaque para a Ncional/Funcional por destacar o propósito comunicativo em seus estudos.

Para Swales (1990, p. 33), gênero é um termo que, apesar de atraente, é extremamente escorregadio. Assim, na tentativa de esclarecê-lo, recorre a um vasto campo de abordagem, entre os quais os estudos folclóricos, literários, linguísticos, sistêmico-funcionais e retóricos. A esse respeito, afirmam Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009, P. 20) que:

No campo de folclore, [Swales] verificou a importância de se fazer uma classificação de gêneros, como uma ferramenta de pesquisa para arquivar os exemplares de textos que pertencem aos diferentes gêneros.

"No campo de estudos literários, [...] o destaque é para a sua instabilidade, ao contrário dos folcloristas, que dão importância à estabilidade da forma.

A linguística é outro campo de estudos que exerceu influência no pensamento de Swales acerca de gêneros textuais, uma área que se configura mais pela tradição dos estudos linguísticos no nível da frase do que pela atenção dada aos gêneros, um pouco devido à associação que muitos linguistas fazem do termo "gênero" aos estudos da literatura."

Bhatia (1993), por sua vez, admite que Swales (1990) oferece uma boa fusão de fatores linguísticos e sociológicos em sua definição de gênero. Contudo, falha por deixar fora fatores psicológicos, o que enfraquece a importância de aspectos táticos de construção de gênero, que lhe conferiria um processo social dinâmico contra algo estático. Bhatia (1993; 2004) define três áreas que considera prioritárias de orientação para a análise de gêneros, que se refletem na sua concepção: Linguística, Sociologia e Psicologia.

No âmbito da Linguística, lembra o autor que os estudos eram voltados para o registro ou análise estilística dos textos; só mais recentemente alcançou certos tipos de análise de discurso, já que estes estudos estavam mais próximos da análise linguística de vários textos do que da análise de gênero, propriamente dita.

Ken Hyland em *Disciplinary Discourses: Social Interactions in Academic Writing*, de 2000, designa as disciplinas como

"tribos acadêmicas com suas normas particulares, nomenclaturas, corpos de conhecimento, conjuntos de convenções e modos de investigação, em que os indivíduos adquirem competências discursivas especializadas que lhes permitem participar como membros do grupo. (HYLAND, 2000, p. 1)"

Os variados conceitos para designar as disciplinas acabam por entrar em convergência ao situar a escrita acadêmica no âmbito das crenças compartilhadas e ações efetivas. As disciplinas podem ser definidas, portanto, como artefatos culturais construídos sócio-historicamente pelos membros que formulam as próprias normas, práticas, valores, crenças e modos de conceber o conhecimento por meio de características discursivas particulares, influenciando, assim, os sentidos dos textos produzidos nas disciplinas, os quais autenticam o conhecimento destas disciplinas. As áreas

disciplinares não podem ser vistas, todavia, como artefatos invariáveis, visto que são compostas por membros que possuem variadas experiências, conhecimentos, compromissos e influência, mas que formulam seus próprios elementos culturais em torno da disciplina em que estão inseridos.

Bazerman (2005), por sua vez, propõe uma configuração para os gêneros que atende o seu caráter organizacional e as atividades mais amplas onde se inserem, que envolvem aspectos diferentes na configuração: conjunto de gêneros, sistema de gêneros e sistema de atividades. No contexto de aula de um departamento de unidade de ensino, o professor lida com o que Bazerman chama de conjunto de gêneros: programa de disciplinas, plano de aula, textos (artigos) para discussão, atividades variadas em forma de exercícios, provas (avaliações), anotações pessoais decorrentes dessas ações, até e-mails destinados aos alunos com respostas aos seus questionamentos e às suas indagações etc.

Julgamos que, no ambiente acadêmico, as pesquisas adaptam a terminologia para adequá-la o mais proximamente possível de seus pontos de vista para torná-la acessível aos seus leitores, no entanto, no meio escolar ainda reina confusão em torno da conceituação de gênero e entre gêneros textuais ou discursivos que pode gerar uma deficiência na apreensão da definição [de gêneros] por parte dos alunos.

Acreditamos, portanto, que, para tentar solucionar esse problema, talvez fosse necessário adotar, pelo menos no ambiente escolar, uma terminologia de gêneros de modo a simplificar alguns caminhos tortuosos indicados pelas teorias, tornando, assim, as definições mais claras, objetivas e funcionais.

Como professora do ensino superior de instituição pública, onde ministro disciplinas que trabalham com texto, tem sido uma constante reflexão acerca das diversas e diferentes concepções de gêneros, o que nos leva a refletir também sobre modos produtivos e coerentes de análise de gêneros e ensino. Além de tentar administrar as diferentes abordagens/perspectivas, deparamo-nos também com as dificuldades que os alunos enfrentam (demonstram) em compreender o papel dos gêneros em suas vidas, bem como dominar essas diferentes e diversas perspectivas de abordagem. Essa dificuldade apresenta-se, em primeiro lugar, nas próprias concepções de gênero. Outras discussões serão objeto de atenção.

## **2. Perguntas de Partida**

É, portanto, nesta dinâmica de contatos epistemológicos e redefinições de questões conceituais e metodológicas que visualizamos espaço para o debate que orienta nossa pergunta de pesquisa central neste projeto, a saber:

- de que modo um mapeamento das concepções de gêneros nas diferentes perspectivas sociossemióticas e sociorretóricas em análise de gêneros podem elucidar problemas de [in]compreensão por parte de alunos e professores do ensino básico?

Derivam desta pergunta de pesquisa central as seguintes perguntas secundárias:

- como se dá a relação entre os fundamentos teóricos e os procedimentos metodológicos na análise das concepções de gêneros na área de linguagem e tecnologia e ensino em perspectiva trans/interdisciplinar?

- De que forma o conhecimento sobre culturas disciplinares, comunidade discursiva e propósito comunicativo contribuem para a compreensão dos gêneros discursivo do domínio publicitário?

- Como podem ser feitas abordagens de leitura crítica dos anúncios publicitários à luz das abordagens linguísticas sociossemióticas e sociorretóricas para análise de gêneros?

## **3. Hipóteses**

Geral:

As diferentes concepções de gêneros (discursivos) presentes nas diversas abordagens sociorretóricas em contexto de culturas disciplinares, em termos de comunidade discursiva e

propósito comunicativo, contibuem para a compreensão e uso dos gêneros discursivos, em particular, anúncios publicitários, por estudantes e profissionais da área de ensino.

Secundárias:

A aglutinação entre as diferentes abordagens ocorrem em benefício de uma maior compreensão das concepções de gêneros e extrapola os limites acadêmicos e chega às escolas.

O conhecimento sobre culturas disciplinares, comunidade discursiva e propósito comunicativo contribuem para a compreensão dos gêneros discursivo.

Abordagens de leitura crítica dos anúncios publicitários à luz das abordagens linguísticas sociossemióticas e sociorretóricas para análise de gêneros formam leitores críticos, conscientes de seu papel social.

## **4. Objetivos**

Geral

Analisar as diferentes concepções de gêneros (discursivos) presentes nas diversas abordagens sociossemióticas e sociorretóricas em contexto de culturas disciplinares, em termos de comunidade discursiva e propósito comunicativo, a partir dos anúncios publicitários para a formação de leitores críticos em contexto do ensino básico.

Específicos:

Inventariar as diferentes concepções de gêneros encontradas nas diversas abordagens sociorretóricas;

Analisar os contextos de culturas disciplinares, em termos de comunidade discursiva e propósito comunicativo, e sua contribuição para a compreensão dos gêneros anúncios publicitários.

Avaliar, a partir da análise dos textos dos anúncios publicitários, a viabilidade de aplicação/adoção de abordagem de leitura crítica em contexto de sala de aula no nível de ensino básico.

## **5. Materiais e Métodos**

Esta pesquisa caracteriza-se, quanto ao tipo, como descritivo-explicativa, uma vez que tomaremos como material de análise as obras que tratam do tema, e documental, por se tratar de obras de publicação nacional e internacional, cujo resultado das análises documentará (e divulgará) reflexões e críticas quanto às concepções consagradas, difundidas nessas obras, que se constituem verdadeiros documentos de estudo, consulta e fonte de conhecimento.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativo-interpretativista, considerando que esse quadro comumente designado [como] abordagem qualitativa de investigação entende as práticas sociais como atividades humanas carregadas de significados (DIEB, 2004, p. 33). Esta perspectiva nos leva a defender que as pesquisas devem ser encaradas como uma prática social.

Para dar mais sustentação as reflexões, analisaremos um corpus constituído de 100 textos de anúncios publicitários, sendo 25 de cada marca selecionada, Havaianas, Natura, Estrela e Itaipava, coletados de sites diversos e de páginas de Facebook das marcas. Esses dados serão analisados, como já mencionado, à luz das abordagens sociossemióticas e sociorretóricas de gêneros em

diferentes culturas disciplinares para fins de proposta metodológica de ensino para a educação básica.

Para isso, procederemos à releitura das obras para verificação e confirmação dos aspectos analisados. Após esta etapa, procederemos à análise dos dados conforme as etapas a seguir.

#### Procedimentos analíticos

- Mapeamento das concepções de gênero nas obras selecionadas para o estabelecimento de interfaces/comparações. Nesta etapa, procederemos à leitura dos capítulos em que conste o assunto, tema, a fim de identificarmos as concepções defendidas. Para tal, faremos levantamento de autores e teorias que embasam os conceitos mobilizados e os procedimentos metodológicos traçados. De posse das informações levantadas nesta primeira etapa de análise dos dados, será possível ter uma visão panorâmica das diferentes perspectivas teóricas presentes nos conceitos de gêneros adotados.

- Análise da relação entre os fundamentos teóricos e os procedimentos metodológicos  
Nesta etapa, faremos o levantamento dos pontos de convergência e divergência entre as diversas concepções encontradas. Isso será feito considerando aspectos teórico e metodológico.

- Caracterização dos objetos de pesquisa quanto à natureza epistemológica e ao processo de construção discursiva. Nesta etapa, de posse das informações levantadas na segunda etapa de análise dos dados, será possível descrever os caminhos conceituais traçados pelos autores para colocar em relação (dialógica) as diferentes perspectivas teóricas. De posse das informações levantadas nesta etapa de análise dos dados, faremos a análise dos dados referentes aos gêneros discursivos anúncios publicitários.

Após essas etapas, faremos uma síntese do que observamos, para sistematizar os resultados, o que nos possibilitará apresentar as constatações a que chegamos a partir da análise do material selecionado, seguindo os objetivos definidas para a pesquisa (para mostrar a relação entre os fundamentos teóricos e os procedimentos metodológicos e caracterização do objeto de pesquisa).

Esperamos que este procedimento metodológico possibilite: a) medir os objetivos traçados (geral e específicos); b) promover as reflexões pretendidas sobre o objeto de investigação, sob o ponto de vista teórico e metodológico; c) estabelecer um debate nos cursos de pós-graduação das universidades, principalmente, nos cursos que focam na docência; d) fornecer às escolas de educação básica um material inicial para discussão interna e posterior implementação quanto à compreensão teórico-metodológica de análise de gênero e as páticas de leitura crítica envolvendo os anúncios publicitários.

## **6. Dados Preliminares**

Não há dados preliminares, mas metas a serem alcançadas.

Fortalecer relações acadêmicas entre a universidade e as escolas de educação básica através de parceria que possibilite intercâmbio de material (banco de dados), publicações conjuntas e realização de eventos;

Contribuir com o ensino básico através de oferta de intercâmbio academia - escola;

Contribuir com a produção de conhecimento através de publicações de artigo científico e de organização de livro;

Colaborar com a disseminação do conhecimento em instituições cearenses de ensino superior (UFC, UECE, UVA e UNILAB) através da organização e da realização de evento científico sobre Gêneros Discursivos, incluindo os promocionais, objeto de investigação desta pesquisa.

Divulgar resultados parciais e finais da pesquisa em eventos científicos nacionais.

## **7. Referências Bibliográficas**

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6.ed. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BHATIA, Vijay K. Analysis genre: language use in professional settings. London and New York. Longman, 1993.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2000.

FAIRCLOUGH, Norman. Language and power. London, Longman. 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. El análisis crítico del discurso y la mercantilización del discurso público: Las universidades. Discurso e Sociedad. Vol. 2 (1), 2009, p. 170-185.

FAIRCLOUGH, Norman. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. Linha d'Água, n. 25 (2), 2012, p. 307-329.

DIEB. Messias Holanda. Educação infantil e formação docente: um estudo em representações sociais. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.

HEMAIS, B; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désiré. (Orgs.) Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005

MARCUSHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola,

MEURER, José Luiz. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désiré (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.81-106.  
2008.

MILLER, Carolyn R. Genre as social action. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (orgs.). Genre and the new rhetoric. London: Taylor & Francis.

MORIN, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SOUSA, Maria Margarete Fernandes de. A intergenerecidade e a construção de sentidos em anúncios publicitários. Rev.de Letras. Nº 31 %u2013 Vol (1/2) jan./dez., 2012, p. 49-57.

SOUSA, Maria Margarete Fernandes de. A linguagem do anúncio publicitário. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2017.

SWALES, John M. Genre analysis: English in academic and research settings. Cambridge: 1990.

## 8. Plano de Atividades

Mês	Bolsista 1	Bolsista 2
1	Ago/22: Encontros regulares com o orientador para estudo da bibliografia pertinente ao projeto. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.	Ago/22: Encontros regulares com o orientador para estudo da bibliografia pertinente ao projeto. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.
2	Set/22: Discussão com o grupo de estudo (GETEME) que faz parte deste projeto para seu enriquecimento acadêmico. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.	Set/22: Discussão com o grupo de estudo (GETEME) que faz parte deste projeto para seu enriquecimento acadêmico. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.
3	Out/22: Realização regular das leituras sugeridas Mensalmente. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.	Out/22: Realização regular das leituras sugeridas Mensalmente. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.
4	Nov/22: Seleção e organização, em conjunto com o orientador, de parte do corpus, da pesquisa: obras de referência no tema nas abordagens sociossemióticas.	Nov/22: Seleção e organização, em conjunto com o orientador, de parte do corpus, da pesquisa: obras de referência no tema nas abordagens sociorretóricas.
5	Dez/22: Seleção e organização, em conjunto com o orientador, de parte do corpus, da pesquisa: anúncios publicitários das marcas Havaianas e Natura.	Dez/22: Seleção e organização, em conjunto com o orientador, de parte do corpus, da pesquisa: anúncios publicitários das marcas Itaipava e Estrela.
6	Jan/23: Catalogação e codificação dos dados coletados. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.	Jan/23: Catalogação e codificação dos dados coletados. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.
7	Fev/23: Análise e seleção de material para a elaboração do banco de informações da pesquisa dos orientandos que são vinculados ao projeto. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas. Bolsista com foco em duas marcas: Havaianas e Natura.	Fev/23: Análise e seleção de material para a elaboração do banco de informações da pesquisa dos orientandos que são vinculados ao projeto. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas. Bolsista com foco em duas marcas: Itaipava e Estrela.
8	Mar/23: Análise e seleção de material para a elaboração do banco de informações da pesquisa dos orientandos que são vinculados ao projeto. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.	Mar/23: Análise e seleção de material para a elaboração do banco de informações da pesquisa dos orientandos que são vinculados ao projeto. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.



9	Abr/23: Trabalho de seleção e catalogação dos textos que comporão o banco de dados das pesquisas dos integrantes do projeto. Obs.: O bolsista 1 atenderá às demandas de projetos de mestrado.	Abr/23: Trabalho de seleção e catalogação dos textos que comporão o banco de dados das pesquisas dos integrantes do projeto. Obs.: O bolsista 2 atenderá às demandas de projetos de doutorado.
10	Mai/23: Execução da pesquisa: Análise. Execução da pesquisa: Análise. Obs. : Etapa e atividade comuns aos dois bolsistas.	Mai/23: Execução da pesquisa: Análise. Execução da pesquisa: Análise. Obs. : Etapa e atividade comuns aos dois bolsistas.
11	Jun/23: Elaboração do artigo com resultado da FASE I da pesquisa a ser apresentado nos EU. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.	Jun/23: Elaboração do artigo com resultado da FASE I da pesquisa a ser apresentado nos EU. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.
12	Jul/23: Checagem dos resultados referentes aos textos analisados e elaboração do Relatório referente à FASE I da pesquisa. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.	Jul/23: Checagem dos resultados referentes aos textos analisados e elaboração do Relatório referente à FASE I da pesquisa. Obs. Etapa e atividade comum aos dois bolsistas.